



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

CARACTERIZAÇÃO DE SINTOMAS DE DEFICIÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES EM PLANTAS DE AÇAIZEIROS (*Euterpe oleracea* Mart.)¹

NAIFF, Ana Priscilla Miranda²; VIÉGAS, Ismael de Jesus Matos³; GONÇALVES, Aurea Adriana da Silva⁴; LIMA, Sabrina Santos de²

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira tipicamente tropical e nativa da Amazônia, região que apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao seu desenvolvimento. É de relevante importância devido à produção dos seus frutos e do palmito, tanto podem ser consumidos “in natura” como utilizados para fins agroindustrial, despertando assim o interesse dos mercados consumidores locais, e até internacional. A produção de frutos, oriundos, na maioria, do extrativismo ou semi-extrativismo reflete o pouco conhecimento dos diferentes componentes do sistema de produção dessa cultura. O sistema de produção utilizado atualmente para o açaizeiro na Amazônia, ainda, é limitado pela falta de informações e tecnologia, dentre as quais os de nutrição, pois os conhecimentos sobre o estado nutricional dessa fruteira são incipientes. Aliado a esse fato, têm-se conhecimento que, no Estado do Pará, a maioria das plantações de açaizeiros estão sendo implantadas em solos de terra firme de baixa fertilidade, no que resultará na necessidade de reposição dos nutrientes extraídos pela cultura, dentre eles, os micronutrientes. Na Região Amazônica, tem sido observado nas culturas do dendezeiro e coqueiro que o micronutriente boro tem limitado a produção dessas palmáceas, situação que pode ocorrer na cultura do açaizeiro em solos de terra firme, onde a disponibilidade desse micronutriente é bem menor do que nos solos de várzea, hábitat natural dessa palmácea. Assim, visa-se, nesta ação de pesquisa, estudar um dos aspectos da nutrição mineral para a cultura do açaizeiro, com base no método da diagnose visual, o qual se fundamenta no fato de que as plantas com deficiência de um determinado nutriente apresentará sintomas característicos. O método de diagnose visual possui consideráveis méritos, uma vez que a planta age como integradora de todos os fatores de crescimento e se constitui no produto final de interesse do produtor. O trabalho tem como objetivo determinar o crescimento das plantas de açaizeiro, através da altura das plantas, diâmetro do caule, número de folhas, produção de matéria seca, como também descrever os sintomas de deficiências dos micronutrientes e determinar os seus níveis analíticos. O experimento será conduzido em casa de vegetação na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. Serão utilizadas sementes de um acesso com características desejáveis, provenientes do Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém. As sementes serão semeadas em canteiro contendo uma mistura de terra preta e serragem na proporção de 1:1. Posteriormente, as plântulas serão repicadas para sacos de plástico pretos nas dimensões de 17 cm x 35 cm, com capacidade para 3.300g de uma mistura de terra preta, serragem e esterco de gado na proporção de 3:1:1. Quando as plantas apresentarem dois pares de folhas bem definidas, serão selecionadas e transplantadas para vasos de plástico com capacidade para três litros de sílica (tipo zero grosso). O delineamento experimental será o de blocos ao acaso com cinco repetições e sete tratamentos (completo, -B, -Cl, -Cu, -Fe, -Mn -Zn.), perfazendo o total de 35 parcelas experimentais, e cada unidade experimental será constituída por uma planta por vaso. Nos primeiros 15 dias, as plantas serão irrigadas diariamente com solução nutritiva completa, diluída em água destilada na proporção de 1/10. A partir da segunda quinzena, as plantas receberão a solução na proporção de 1/5. Os tratamentos serão iniciados quando as plantas atingirem 30 cm de altura. A solução nutritiva utilizada será a de Dufour et al. (1954), mais indicada para palmáceas. As soluções nutritivas serão fornecidas por percolação nos vasos e renovadas a intervalos de 15 dias. A evolução dos sintomas será acompanhada com registro fotográfico e descrita desde o início até a completa definição, quando então se processará a coleta das plantas que serão divididas em folhas, caule e raízes, lavadas com água destilada e colocadas em estufa com circulação forçada de ar a 70°C, até obtenção de peso constante, visando a determinação do peso da matéria seca, e proceder a moagem do material, para posterior análise química das amostras. As determinações de boro, cobre, ferro, manganês e zinco serão realizadas segundo a metodologia descrita por Moller et al. (1997), enquanto a determinação de cloro obedecerá a metodologia do IRHO (1980). Como variáveis de resposta, serão realizadas medições biométricas de altura das plantas, circunferência dos coletos e número de folhas, além da produção de matéria seca e concentração de micronutrientes no tecido vegetal das folhas, caule e raízes. Os dados obtidos serão analisados estatisticamente, através da análise de variância e aplicado o teste de Tukey a 5 % de probabilidade.

¹ Trabalho realizado com a participação financeira Embrapa/Jica

² Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP. Acadêmica do 5.º semestre do Curso de Agronomia

³ Orientador/ Professor visitante da FCAP e Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

⁴ Aluna do curso de pós-graduação de solos e nutrição de plantas da FCAP